

Américo Thomaz em Setúbal (1968)

O ano de 1968 representa uma data-chave no que toca aos últimos sopros de vida do Estado Novo. Num quadro de transformações internacionais, Portugal assistia a um crescente aumento da radicalização política – como foi o caso da manifestação contra a guerra do Vietname, em fevereiro, ou as greves da Carris, em junho e julho –, e a uma recomposição interna forçada devido à debilitação de Salazar.

Esta situação levou a que coubesse ao então presidente da República, Américo Thomaz, resolver o impasse político, acabando por recair a escolha em Marcello Caetano – o que, para alguns historiadores, representou o único ato de destaque de Américo Thomaz (BARRETO & MÓNICA, 2002: 517-518).

Foi neste contexto que o presidente se deslocou a Setúbal, no dia 20 de julho, para inaugurar a Feira de Sant'Iago e a I Festa Nacional do Mar. As cerimónias contaram, não apenas com a presença institucional e popular, mas, igualmente, com um vasto acompanhamento mediático, como é referido n'*O Setubalense*:

«Alguns, porém, preferiram ficar junto dos seus aparelhos de televisão, pois a RTP difundiu as imagens por todo o país, fazendo-as assim passar pela retina de muitos milhões de portugueses (...) Também muitos jornais da capital fizeram largas reportagens do acontecimento (...)» (*O SETUBALENSE*, 1968, 22 de julho: 2).

Após o toque do hino e das cerimónias militares tradicionais, a presença de Américo Thomaz em Setúbal dividiu-se em dois grandes momentos contando, naturalmente, com toda a pompa e circunstância.

O primeiro momento foi o «grandioso desfile do cortejo do traje e do Costume da Gente do Mar, organização da Junta Central da Casa dos Pescadores» (*Ibidem*, 25 de julho: 1). O cortejo contou coma mobilização e participação de diversas comunidades marítimas e representou uma oportunidade para o re-

gime promover a sua política corporativa e cultural. Como é descrito: «Foi todo o Portugal da beira-mar que tão gentilmente nos visitou e tão agradavelmente impressionou os nossos espíritos. Eis uma jornada gloriosa que Setúbal jamais esquecerá». (*Ibidem*).

A visita culminou com a inauguração da Feira de Sant'Iago onde «o chefe de Estado acompanhado dos membros do Governo e autoridade locais, dirigiu-se para a entrada da Feira, procedendo à respetiva inauguração, cortando a fita simbólica». (*Ibidem*). Após a cerimónia, seguiu uma visita ao recinto «com passagem por vários stands e pavilhões» (*Ibidem*). **[JS]**

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Américo Thomaz em Setúbal, *O Setubalense*, 25/7/1968, p. 1